

**PERSPECTIVAS DE PROFESSORES-ALUNOS SOBRE A MEDIAÇÃO  
PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO**

**Eunice de Castro e Silva, Gilda Helena Bernardino de Campos**

*Departamento de Educação-Ponticia Universidade Católica, Departamento de  
Educação- Coordenação Central de Educação a Distância  
[nicepeda@yahoo.com.br](mailto:nicepeda@yahoo.com.br) ; [gilda@ccead.puc-rio.br](mailto:gilda@ccead.puc-rio.br)*

**Resumo**

O artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa que buscou investigar a perspectiva de alunos-cursistas sobre a mediação pedagógica na modalidade a distancia. Como abordagem metodológica foi feito um estudo de caso do Curso de Especialização Tecnologias e Educação. Ao final do curso foi solicitado aos discentes que respondessem a um questionário de avaliação, sendo feito um recorte do constructo “mediadores pedagógico”, onde analisamos o bloco “orientações aos estudos”, mais especificamente os itens que faziam referencia a mediação pedagógica. Vimos que existe uma grande aprovação dos cursistas quanto a contribuição do mediador pedagógico para o sucesso da aprendizagem, estando sua atuação diretamente ligada com a qualidade do curso. No entanto, parece que muitos desses professores-alunos não têm representações claras das atribuições do mediador.

Palavras – chaves: Formação de professores, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação a Distancia, Mediação Pedagógica.

**Abstract**

The article aims to present partial results of a research that investigated the perspective of students, course participants about the pedagogic mediation in the distance mode. As a methodological approach was made a case study of the Specialization Course Technology and Education. At the end of the course the students were asked for the students to answer an evaluation questionnaire, being made an approach to the construct "teaching mediators", where we analyzed the block "guidelines for studies", more specifically the items that made reference to the mediation. We have seen that there is a great approval to the course participants of the contribution of pedagogical mediator for successful learning, their performance being directly linked with the quality of the course. However, it seems that many of these student-teachers have no clear representations of the tasks of the mediator.

Keywords: Teacher formation, Information and Communication Technologies, Distance Education, Pedagogical Mediation.

## **1. INTRODUÇÃO: CENÁRIO SOCIOTÉCNICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.**

Dentre os principais requisitos para que um país esteja inserido na sociedade da informação destaca-se a necessidade de uma educação que permita aos indivíduos uma formação de novas habilidades e competências emergentes na sociedade do século XXI, principalmente àquelas voltadas para os usos, apropriações e desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Existe um consenso entre professores e pesquisadores sobre os ganhos das TIC no processo de ensino e aprendizagem, contudo o grande desafio prende ainda com a utilização dos usos que possibilite e potencialize a produção do conhecimento e um maior número de incluídos social e digitalmente, não apenas o consumo de informações por meio dessas tecnologias.

Nesse processo, há que se dedicar uma especial atenção à formação de professores que atuarão na educação. Nas últimas décadas, temos acompanhado muitas iniciativas do Ministério da Educação (MEC) para garantir o acesso e qualidade na educação básica, assim como políticas públicas referentes à expansão do ensino superior e formação de professores. De acordo com Pretto e Lapa (2010), existe um enorme déficit na formação de docentes. Afim de atender essa demanda, o MEC tem investido prioritariamente na formação de professores, implantando uma política pública nacional de formação pela educação a distância (EAD). É o caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que tem como prioridade, “a formação e capacitação inicial e continuada de professores para a educação básica, com a utilização de metodologias da educação a distancia” (MEC *apud* Dourado, 2008).

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional, Proinfo Integrado, é um exemplo de política pública de formação voltada para o uso didático pedagógico das tecnologias da

informação e comunicação na escola visando a implementação da cultura digital. De acordo com Bielschowsky (2009), o Proinfo é se materializa em uma política pública que comporta ações de significativas dimensões como a Universidade Aberta do Brasil. Embora seja uma modalidade educacional reconhecida, especialmente enquanto política pública de democratização do acesso ao ensino superior para aqueles que se encontram geograficamente distantes de uma universidade, e/ou para a falta de vagas nas instituições que atuam de forma presencial, a EAD enfrenta desafios e preconceitos quanto à sua legitimidade, principalmente em relação aos questionamentos no que tange à qualidade dessa modalidade de ensino.

Campos (2006) percebeu que a qualidade da EAD está relacionada com diversos fatores nomeadamente mediação pedagógica, usabilidade, *design* didático, ambiente virtual de aprendizagem, material didático, conteúdos e arquiteturas pedagógicas. Outros estudos (PRETTO *et al.*, 2010) mostraram que as formas de mediação pedagógica existentes entre tutor-cursistas afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a formação.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa que buscou investigar a concepção de alunos-cursistas sobre a mediação pedagógica na modalidade a distância. Para tanto, optamos como abordagem metodológica um estudo de caso do Curso de Especialização Tecnologias e Educação promovido por uma parceria entre a PUC-Rio e Secretaria de Educação Básica (SEB).

## **2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Entendemos que a educação na modalidade a distancia, na forma que vem sendo praticada hoje, conta, em sua maioria, com suportes comunicacionais e pedagógicos via tecnologias da informação e comunicação (TIC), contudo, isso não significa que estes recursos sejam utilizados para promover uma educação que vise a apropriação do conhecimento a partir dos diálogos e intervenções de cursistas e professores.

Para que o conhecimento seja efetivamente construído nos cursos de formação de professores faz-se central uma mediação pedagógica entre alunos, mediadores e professores. Para apoiar nossa análise sobre a mediação pedagógica na modalidade a

distância procuramos dialogar com os estudos da mediação na abordagem histórico-cultural. Tal escolha teórica se fundamenta pela sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem a partir das interações com o outro como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre o conceito de mediação, Peixoto e Carvalho (2011), explicam que esta é um aspecto primordial da psicologia histórico-cultural, pois compreende que o sujeito não tem uma ação direta sobre o mundo, mas conta com ações mediadas por ferramentas sócio-semióticas (signo, símbolo), artefatos materiais e tecnologias.

Nesse sentido podemos compreender o professor como um mediador didático pedagógico, pois este organiza situações de aprendizagem procurando favorecer a mediação cognitiva entre o aprendiz e o seu objeto de conhecimento.

Relacionando os tipos de mediação com a abordagem histórico cultural, Peixoto e Carvalho (2011), encontram no conceito de zona de desenvolvimento proximal uma base teórica para a mediação pedagógico, já que tal conceito se refere às funções mentais já amadurecidas nos indivíduos e aquelas que podem ser amadurecidas com a intervenção apoiante de um sujeito com maior conhecimento. Nesse sentido, podemos identificar a grande importância da atuação docente no processo de aprendizagem, tendo nesse contexto a mediação pedagógica, privilegiando a interação, cooperação e comunicação numa perspectiva dialógica.

Considerando as contribuições do interacionismo para a mediação pedagógica, Sá (2011), se apóia no conceito da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ao problematizarmos a ZDP no processo de aprendizagem na modalidade a distância, encontramos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) amplas possibilidades para que o cursista se desenvolva a partir das trocas de conhecimento entre professor-aluno, aluno-alunos, modificando assim suas estruturas cognitivas. Para Sá (2011), a comunicação interativa presente no AVA corrobora para a ocorrência de tais modificações.

### **3. ESTUDO DE CASO – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

O curso de especialização Tecnologias e Educação é uma parceria entre a Coordenação Central de Educação a Distância da Pontifícia Universidade Católica (CCEAD) e a Secretaria de Educação Básica (SEB - MEC) e tem como objetivo propiciar especialização, atualização e aprofundamento em questões centrais que emanam dos princípios da integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica (CAMPOS, 2006). No ano de 2009, deu-se início a uma segunda versão do curso a qual se elege como campo de estudo.

O curso de especialização contou com uma estrutura de apoio formada por professores-autores, professores-mediadores, multiplicadores de diferentes NTEs e NTMs (Núcleos de Tecnologia Educacional) do país, coordenadores, suporte técnico, secretaria, entre outros. Outro ponto de destaque na estrutura do curso, segundo Campos (2006), foram os mediadores a distância, na proporção de 1 mediador para cada 30 alunos, em média, sendo os mediadores responsáveis pelo atendimento individualizado aos alunos e pela orientação nas questões relativas aos conteúdos das disciplinas e avaliação.

### **3.1. Sujeitos da pesquisa**

O curso foi pensado para professores e gestores selecionados pelas Secretarias Estaduais de Educação (SEE) e Secretarias Municipais de Educação (SME) abrangendo todo o território nacional. De acordo com Roque e Campos (2009) foram previstos para o curso 6.030 cursistas, distribuídos por todas as Unidades da Federação. Segundo as autoras, o público-alvo do curso foi composto por Formadores/multiplicadores do ProInfo Integrado; Formadores do Programa Mídias na Educação; Professores-formadores do ProInfantil; Formadores do Programa TV Escola; Tutores do Programa Formação pela Escola e Professores e gestores escolares efetivos da rede pública de ensino.

Após o período de matrículas o curso totalizou com 5.852 professores-alunos distribuídos por 208 turmas, sendo que 3.828 cursistas obtiveram a aprovação final. Destes, 54% ou 2091 cursistas responderam ao questionário institucional ao finalizar o curso.

### 3.2. Procedimentos metodológicos

Em relação ao processo avaliativo, Campos (2006) explica que o curso contou com uma avaliação institucional, sendo esta composta de avaliações ao final de cada eixo temático direcionado aos cursistas. Houve também um questionário aplicado ao final do curso, composto por questões fechadas e abertas, de forma a possibilitar a “fala” dos diferentes atores do curso - cursistas, mediadores e orientadores. O questionário procurou verificar, inclusive, os indicadores para permanência ou modificações de estrutura pedagógica adotada no curso (CAMPOS, 2006. p. 22).

As questões direcionadas aos cursistas foram organizadas nos seguintes blocos temáticos: Material Didático, Metodologia, Orientação aos Estudos, Serviço de Apoio aos Alunos; Suporte Técnico, Ambiente de Estudos e Auto-avaliação. Segundo Roque e Campos (2009), as questões foram separadas em variáveis latentes/constructos, sendo estes: conteúdo/material didático; tarefas e avaliação; ferramentas de comunicação (fóruns e diário de bordo); mediadores pedagógicos; ambiente de aprendizagem e-ProInfo; suporte técnico e autoavaliação.

A elaboração do questionário foi pautada na escala de Likert, onde os respondentes especificam seu nível de concordância em cada item. Foi pedido para que os professores-cursistas se colocassem diante das afirmações, considerando uma escala de 1 a 5, onde foi adotada a seguinte legenda: 1 - “discordo totalmente”; 2 – “discordo”; 3 – “não concordo nem discordo”; 4 – “concordo” e 5 “concordo plenamente”.

Realizamos, para este artigo, um recorte do constructo “mediadores pedagógico, e analisamos o bloco “orientações aos estudos”, mais especificamente os itens que referem-se à mediação pedagógica. Os dados obtidos a partir das respostas do questionário foram trabalhados estatisticamente com o pacote estatístico de software SPSS buscando verificar a fidedignidade dos indicadores da variável mediador pedagógico.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Dentre os respondentes do questionário foi verificado que 58,37% já tinham tido alguma experiência com cursos na modalidade a distancia, enquanto que 41,63% estavam tendo seu primeiro contato com a modalidade. Ao analisarmos os itens que compunham o constructo “mediação pedagógica” percebemos que os cursistas consideraram que a presença e a atuação do mediador pedagógico fizeram-se importante para a qualidade do curso a distância.

No item “A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso” verificamos que mais da metade dos respondentes concorda em seu maior nível com essa afirmação, sendo que a porcentagem dos dois níveis de concordância foi de 95,8%.

Tabela 1: Orientação aos estudos 11

<b>OriEst11 11. A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso.</b>			
		Frequency	Percent
Valid	1 DiscorTot	11	0,5
	2 Discordo	10	0,5
	3 NconNdis	66	3,2
	4 Concordo	885	42,3
	5 ConcorTot	1119	53,5
	Total	2091	100

No item “O mediador pedagógico estimulou a cooperação e autonomia do estudo” percebemos uma divisão entre os respondentes que concordam e os que concordam totalmente. Além disso, como mostra a tabela abaixo, uma parcela 14,4% não concordam ou discordam da afirmação, mostrando um grau de indiferença dessa função do mediador.

Tabela 2: Orientação aos Estudos 12

<b>OriEst12 12. O Mediador Pedagógico estimulou a cooperação e a autonomia do estudo.</b>			
		Frequency	Percent
Valid	1 DiscorTot	21	1
	2 Discordo	48	2,3
	3 NconNdis	301	14,4
	4 Concordo	861	41,2
	5 ConcorTot	860	41,1
	Total	2091	100

Ao compararmos com o nível de concordância do item anterior podemos inferir que os cursistas tem uma visão do mediador pedagógico como aquele que facilita o trabalho ou auxilia nas dificuldades encontradas ao longo do curso considerando esta sua maior função ao invés da atribuição pedagógica, no sentido de provocar o aluno à construção do conhecimento, ao trabalho cooperativo e o desenvolvimento de sua autonomia, contribuindo para o processo de aprendizagem do discente.

De acordo com Freeman (2010), na mediação do professor existe uma negociação entre o eu e os outros na aquisição de conhecimentos, sendo esta negociação de suma importância para o desenvolvimento do sujeito. Muito mais do que auxiliar as dificuldades do aluno, o mediador deve ter em mente que sua principal atuação deve ser explorar os níveis de interações existentes em um ambiente virtual de aprendizagem.

No item “As informações recebidas do Mediador Pedagógico quanto a agendas, ementas e atividades foram imprecisas” verificamos que seus resultados destoam dos outros itens analisados, chegando a valores muito próximos níveis extremos do grau de concordância. Observamos que 26,6% dos respondentes discordaram totalmente



do item, enquanto 31,9% concordaram totalmente, como pode ser considerado abaixo.

Tabela 3: Orientação aos Estudos 13

<b>OriEst13 13. As informações recebidas do Mediador Pedagógico quanto a agendas, ementas e atividades foram imprecisas.</b>			
		Frequency	Percent
Valid	1 DiscorTot	556	26,6
	2 Discordo	391	18,7
	3 NconNdis	150	7,2
	4 Concordo	328	15,7
	5 ConcorTot	666	31,9
	Total	2091	100

Ao analisarmos esta tabela podemos depreender algumas justificativas para a distribuição quase simétrica dos níveis do item. A primeira delas decorre da estrutura da afirmação do item, onde a palavra “imprecisa” pode ter causado algum equívoco na compreensão global da frase, visto que os outros itens não continham palavras com o prefixo de negação (in). Outra hipótese é que os cursistas tenham considerado precisas ou imprecisas as orientações do mediador para tais assuntos, enquanto que em outras atribuições a maioria se mostrou favorável.

No último item sobre mediação encontramos uma grande aceitação em relação a contribuição da avaliação feita pelo mediador ao desempenho de cada discente no curso. Observamos que 59,5% dos respondentes concordaram totalmente com o colocado e somando-se os níveis de concordância chegamos a 98%. Esse alto número de aprovação nos leva a refletir sobre o papel do mediador quanto à forma de avaliação da aprendizagem na modalidade a distancia, pois de acordo com os dados, esse se revelou como o fator com o maior índice de concordância dos cursistas. Como pode ser verificado abaixo.

Tabela 4: Orientação aos Estudos 14

<b>OriEst14 14. A avaliação da aprendizagem, feita pelo Mediador Pedagógico, refletiu-se no meu desempenho no curso.</b>			
		Frequency	Percent
Valid	1 DiscorTot	10	0,5
	2 Discordo	8	0,4
	3 NconNdis	22	1,1
	4 Concordo	806	38,5
	5 ConcorTot	1245	59,5
	Total	2091	100

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise das questões fechadas sobre a mediação pedagógica em cursos a distância nos trouxe interessantes achados para a qualidade na EAD. Muitos cursos na modalidade a distância, e encontram-se aí as graduações para a formação de professores, sofrem com um processo de massificação do ensino em relação as formas de mediação pedagógica.

Vimos que existe uma grande aprovação dos cursistas quanto a contribuição do mediador pedagógico para o sucesso da aprendizagem, estando sua atuação diretamente ligada com a qualidade do curso. No entanto, parece que muitos desses professores-alunos não têm representações claras das atribuições do mediador. Seria este um facilitador dos obstáculos encontrados no curso ou aquele que provoca o aluno, no sentido de estimular o trabalho cooperativo e o desenvolvimento da autonomia? Poderia a concepção dos alunos sobre o mediador interferir na qualidade da mediação?

Compreendemos que esse estudo é incipiente, representando apenas um recorte de uma pesquisa maior sobre a mediação pedagógica, no entanto ela constitui um marco inicial para nossas inquietações.

O questionário analisado foi composto de questões fechadas e abertas. Dessa forma, nosso segundo passo na pesquisa será fazer uma análise de conteúdo das questões abertas referentes à mediação pedagógica. Esperamos assim, encontrar novos elementos sobre as perspectivas de professores-alunos sobre a mediação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- BIELSCHOWSKY, C. (2009). Tecnologias da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: O Programa Proinfo Integrado. Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3256/2174>.
- CAMPOS, G. (2006) Qualidade em Educação a Distância: uma pesquisa longitudinal com professores em exercício em programas de formação do governo federal. Estudo de caso sobre o curso de pós-graduação lato sensu Tecnologias em Educação (2006-2011). Projeto de pesquisa do Departamento de Educação PUC-Rio.
- DOURADO, L. (2008). Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 891-917, out, 2008.
- FREEMAN, M. (2010). Vygotsky and the Virtual Classroom: Sociocultural Theory Comes to the Communications Classroom. *Christian Perspectives in Education*. 4(1). Disponível em: <http://digitalcommons.liberty.edu/cpe/vol4/iss1/5>
- MINISTÉRIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA (2000). Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Organizado por Tadao Takahashi. Brasília, 195p.
- PEIXOTO, J. & CARVALHO, R. (2011). Mediação pedagógica mediada pelas tecnologias? In: Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 31-38, jan./abr.

2011.

Disponível

em:

<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15671>

PRETTO, N. & LAPA, A. (2010). *Educação a distancia e precarização do trabalho docente*. Em aberto, Brasília, v.23, n.84, Nov.

ROQUE, G. & CAMPOS, G. (2009). Estruturas pedagógicas para cursos a distancia: Um relato de experiência. 15º Congresso Internacional de Educação a Distancia. ABED:2009.

SÁ, H. (2011). *Mediação Docente e Desenho Didático na Educação online: Perspectivas de Complexidade e de Interatividade*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. UNESA:2011. Orientador: Professor Marco Silva.